

■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ **Ver para entender: O turismo pedagógico e sua contribuição para o ensino de Geografia e a Educação Patrimonial no Ensino Médio**

 *Marcos Vinicius Santos Dourado **

Resumo: Partindo da necessidade de buscar novas formas para trabalhar o ensino de Geografia de forma contextualizada e diversificada, este projeto estabeleceu por meio do turismo pedagógico uma proposta de ensino que viabilizasse novos conhecimentos para os alunos. Sendo assim, instituiu-se o projeto Ver para Entender que foi executado junto à uma turma do ensino médio. Os caminhos percorridos para obter os dados referentes à qualidade do trabalho realizado foram através da pesquisa-ação. Um questionário semi-estruturado foi aplicado aos alunos participantes, que após organização, análise e interpretação dos dados, demonstrou que o turismo pedagógico é uma importante ferramenta para o ensino de Geografia e Educação Patrimonial no Ensino Médio, alinhado às saídas de campo que tanto contribuem para a potencialização, através da contextualização dos conteúdos, alinhando teoria e prática.

Palavras-chave: Geografia. Ensino. Turismo. Educação Patrimonial.

* *Marcos Vinicius Santos Dourado. Contato: mvsd82@gmail.com.*

Introdução

Devido o momento atual de ensino em que os alunos, muitas vezes, são apenas receptores de informação, as quais não são absorvidas integralmente porque são excluídos do processo de criação, surge a necessidade de buscar aulas que ultrapassem o espaço físico escolar, nas quais os estudantes tem a oportunidade de realizar análises e pesquisas de campo, vivenciando uma realidade que faz parte do seu dia a dia. Com o objetivo de desenvolver um sentimento de pertencem ao lugar que estão inseridos, compreendendo o mundo que o cerca de forma mais potencializada, percebendo que existem muitas alterações provocadas pelo homem sobre o meio ambiente e que ainda é possível encontrar espaços naturais onde o ser humano ainda não produziu grandes alterações.

Alinhado aos preceitos do Turismo Pedagógico e a Educação Patrimonial, esse projeto visou buscar novos caminhos para o ensino da Geografia no Ensino Médio, utilizando da metodologia científica para validar o trabalho realizado buscou-se através da estruturação de instrumentos de coleta de dados, bem como da análise e interpretação desses dados para validar a pesquisa.

O texto está estruturado em uma primeira parte que traz um marco conceitual acerca do Turismo Pedagógico, a Educação Patrimonial e Geografia Escolar, em seguida foi tratada a organização e execução do projeto, em terceiro, a metodologia e a apresentação dos resultados, e por fim, as considerações finais e as referências bibliográficas utilizadas.

Turismo pedagógico, Educação Patrimonial e Geografia Escolar

De acordo Netto (2010, p. 17) numa visão acadêmico-científica o turismo está relacionado com “[...] estudos interdisciplinares que envolvam a sociedade em todos os seus aspectos econômicos, políticos, culturais, sociais e ambientais na busca de resolução de algum problema causado pelas viagens”. Nessa perspectiva, as contribuições que esta atividade pode trazer para a Geografia são inúmeras, tendo que em vista que ambas trabalham de forma interdisciplinar em diferentes visões, podemos afirmar sim, o Turismo enquanto atividade humana tem muito a contribuir com os estudos Geográficos.

O turismo também possui especificidades, ramos que se especializam em determinado segmento. Conforme Costa (2002, p.19) diversos autores, com base em conhecimentos culturais de várias regiões do Brasil e do mundo, vêm criando conceitos para designar as diferentes vertentes surgidas com as tendências do mercado turístico. Dentre esses ramos temos o Turismo Pedagógico.

Segundo Hora e Cavalcanti (2003, p. 208), é justamente a capacidade de promover o desenvolvimento humano, social e educacional, que baliza a utilização do turismo como atividade que serve ao ensino. O conhecimento de novos lugares e a exposição a novas culturas trazem subjetivamente novas concepções e ampliação dos aspectos cognitivos em uma nova concepção até mesmo de mundo.

Ainda amparado por Hora e Cavalcanti (2003, p. 223) a ideia da viagem como recurso para o ensino, aliás, encontra

amparo dentro de algumas correntes pedagógicas, como as de Freinet, no caso, as aulas passeio, sendo interpretada e dando ao turismo pedagógico o status de aula com animação. Assim, o ser humano ao exercer a atividade turística está trabalhando e desenvolvendo de forma autônoma seu conhecimento, refazendo, desconstruindo e construindo novos conceitos e novas ideias.

Também não podemos discutir o turismo sem relacionar a Educação Patrimonial em seu bojo estrutural para a atividade de ensinar e aprender Geografia. Segundo (IPHAN, 2014, p.13) a Educação Patrimonial consiste em um “processo permanente e sistemático”, centrado no “Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo”, cuja metodologia se aplica a[...] qualquer evidência material ou manifestação cultural, seja um objeto ou conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico, uma paisagem natural, um parque ou uma área de proteção ambiental e qualquer outra expressão resultante da relação entre indivíduos e seu meio ambiente. Nesse ponto a Educação Patrimonial se relaciona perfeitamente com a atividade desse projeto.

Segundo Suess e Souza (2020, p. 88) [...] A Educação Patrimonial pode ser compreendida como um processo intencional que visa à construção e apropriação de saberes no tocante aos objetos e às manifestações que são considerados essenciais para a sobrevivência, identidade, história e memória. Ela faz referência a bens culturais comuns que nos remetem a algum sentimento de pertencimento. Trata-se de uma apropriação da cultura (ou parte dela) que é representativa para um indivíduo ou grupo. Trata-se de inserir e se reconhecer parte do espaço numa referência de pertencimento ao lugar.

Ainda de acordo Suess e Souza (2020, p. 89), o grande objetivo da política pública de Educação Patrimonial é que o patrimônio não seja apenas algo a ser apreciado, mas que suscite reflexões e possa ser compreendido de forma integrada aos processos de vida. Neste ponto ela se insere perfeitamente em nossa atividade, tendo em vista que as visitas trazem a vivência e a experiência em todos os lugares fazendo com que o indivíduo se identifique e veja a importância de manter os objetos ou bens patrimoniais para a cultura local.

Neste ponto das aulas passeios podemos incluir as saídas técnicas ou pesquisas de campo, tão utilizadas na Geografia Escolar. Segundo Cavalcanti (2012, p. 40) as ideias que ganharam força para as orientações escolares de um ensino para a Geografia permeiam o construtivismo como base, a geografia do aluno, a seleção de conceitos básicos e a definição de conteúdos procedimentais. Nesta perspectiva o turismo pedagógico é uma ferramenta de grande potencial para que o ensino se torne significativo e motivador num trabalho conjunto e harmônico com o aluno, numa perspectiva dialética, reflexiva e crítica.

Organização, planejamento e execução do projeto Ver para Entender

Com o objetivo de proporcionar aos alunos um aprendizado a partir da implementação de aulas práticas e pesquisas de campo através do turismo pedagógico e da Educação Patrimonial, os quais irão permitir um entendimento aprofundado do conteúdo ministrado em sala, foi elaborado o projeto Ver para

Entender, de forma a contribuir para o desenvolvimento das competências e habilidades inerentes ao segundo ano do ensino médio na disciplina de Geografia.

Para o desenvolvimento, tivemos como prisma ideário de toda a execução a ideia de despertar nos alunos uma visão crítica sobre a realidade do mesmo ambiente que estão inseridos, integrar as várias áreas do conhecimento, fazendo uso da interdisciplinaridade nas pesquisas e estudos de campo, com isso, facilitar o desenvolvimento das temáticas presentes no currículo proposto.

Conforme metodologia estabelecida para a execução foram feitas pesquisas de campo, utilizando técnicas da trilha interpretativa e contextualização através do turismo pedagógico, com os alunos do CEPI Professor Sérgio Fayad Generoso, na segunda série as quais foram abordados aspectos das formações florestais naturais, do relevo, recursos hídricos, degradações ambientais, solo, interferência humana, sobre o meio e história de Formosa durante toda a trilha do Indaiá (Figura 1), localizada próxima a região do Parque Municipal do Itiquira no município de Formosa (GO), localizada a cerca de 80 km de Brasília (DF).

Primeiramente foi feita uma pesquisa bibliográfica a respeito da região e levantamento de informações geográficas relevantes. Sendo abordada em aulas teóricas em sala de aula, bem como todas as recomendações necessárias ao bom andamento e segurança durante todo o trabalho.

Toda a trajetória de viagem foi demarcada por GPS nos roteiros definidos o professor responsável, usando de explanação para abordagem de alguns conceitos importantes relacionados ao conteúdo estudado correlacionando com os aspectos visuais encontrados em cada ponto da trilha (Figura 2). Os alunos fizeram anotações e relatórios com uso de textos e imagens fotográficas para posterior atividade a ser entregue ao professor como parte da menção classificatória do referido bimestre.

Durante todo o trajeto do trabalho de campo o professor responsável foi auxiliado por guias locais, tendo em vista a segurança do trabalho de campo para os envolvidos no projeto.

Conforme planejado o projeto em si foi de grande valia. Os alunos se mantiveram animados e organizados, porém para uma melhor verificação da eficácia do projeto é necessária a aplicação de uma metodologia científica para aprofundar a análise dos aspectos qualitativos do trabalho desenvolvido, é o que veremos a partir da próxima seção.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, não experimental, descritiva do tipo pesquisa-ação. De acordo Appolinário (2015, p.163) diferentemente das pesquisas quantitativas, a abordagem qualitativa tem por objetivo compreender um fenômeno em seu sentido mais intenso, em vez de produzir inferências que possam levar à constituição de leis gerais ou extrapolações.

Em se tratando do tipo de pesquisa, segundo Campoy (2016, p. 403), a pesquisa-ação é um método de pesquisa que se insere dentro do paradigma sócio-crítico. O seu principal objetivo é transformar a realidade. Centra-se na mudança educativa e na transformação social. Tem como objetivo principal a resolução de problemas.

Figura 1 - Trilha do Indaiá, mirante da Cachoeira do “Espanhol”



Fonte: Dourado, 2019.

Figura 2 - Alunos passando pela Cachoeira do Indaiá.



Fonte: Dourado, 2019.

Os sujeitos da pesquisa foram 35 alunos de uma turma do ensino médio que participou do projeto junto ao professor. Para aferir dados e informações sobre a execução da proposta pedagógica, foi confeccionado um instrumento para coleta de dados – um questionário – com perguntas com o objetivo de aferir os aspectos qualitativos através de opiniões e respostas dadas em relação a execução bem como os conceitos e temas trabalhados durante todo o trabalho.

Assim, seguimos para a apresentação dos resultados e sua análise.

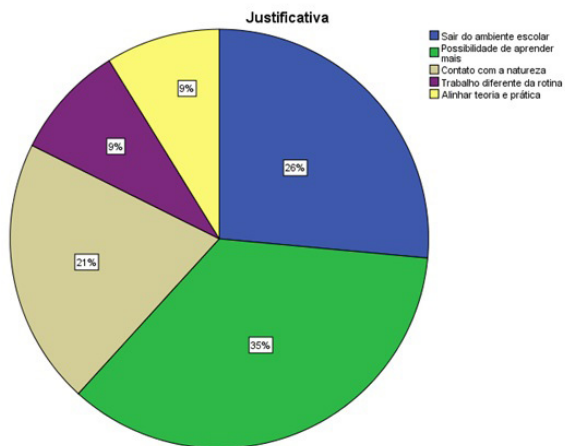
Resultados

O questionário foi aplicado com o objetivo de a opinião dos alunos sobre a prática pedagógica realizada bem como o que este conseguiu aprender durante este processo.

Foram aplicados trinta e cinco questionários ao qual demonstraremos de acordo os dados a seguir. Primeiramente foi verificado o grau de satisfação dos alunos em relação a atividade proposta do projeto.

Em relação ao nível de satisfação com a prática pedagógica realizada observa-se que a totalidade deles, ou seja, 100% gostou do trabalho realizado. Não houve respostas negativas.

Figura 3 - Resposta dos alunos e as respectivas porcentagens



Fonte: Dourado, 2019.

Para confirmação do resultado, buscou-se junto aos alunos uma justificativa em relação a essa satisfação, sendo apresentado os dados através do gráfico constante na Figura 3.

Ao observar o gráfico sobre as justificativas dos alunos em relação a sua satisfação com o trabalho realizado, é observado que a maioria deles, 35%, justificou que através desse projeto, tiveram a oportunidade de aprender mais sobre os conteúdos trabalhados em sala.

Em segundo, com 26%, a justificativa apresentada foi que o projeto apresentou uma oportunidade de poder sair do ambiente escolar já que a grande maioria do tempo durante o ano letivo estes ficam dentro os muros da unidade de ensino.

Em terceiro, com 21%, os alunos justificaram que o projeto trouxe uma oportunidade de eles entrarem em contato com a natureza, é um dado relevante pois ao relacionar com algumas opiniões foi observado que muitos apesar de morar próximo a região que foi feito o trabalho pouco conheciam o local.

E por último, com 9%, os alunos opinaram que foi uma forma de trabalho diferente da rotina e que também oportunizou uma maneira de alinhar teoria e prática, ou seja, juntar o que foi trabalhado em sala de forma teórica com a prática e campo.

Para ampliar os horizontes dentre esses conhecimentos aos quais os alunos justificaram ter somados a eles, verifiquemos o gráfico constante na Figura 4.

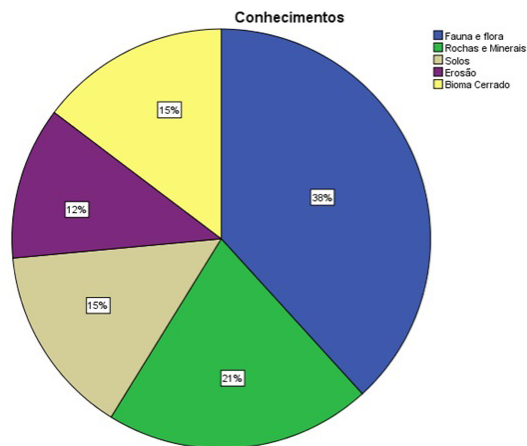
Foi questionado aos alunos quais os conteúdos ou conhecimentos que foram trabalhados em sala que ele conseguiu identificar durante a execução do projeto, ou que foram adquiridos neste processo.

A maioria deles, 38%, apresentou respostas que alinhavam a conhecimentos sobre a fauna e flora local, haja visto que devido ao ambiente de trilha interpretativa em vários momentos estes conhecimentos foram destacados.

Outros 21% dos alunos apontaram rochas e minerais como conhecimentos trabalhados, o local apresentou vários momentos de trabalho sobre este tema o que gerou uma maior atenção dos alunos para o tema.

Já 15% deles destacaram os solos como conhecimento trabalhado, a região apresenta uma diversidade de solos do Cerrado e como é um conteúdo pouco desenvolvido durante o ensino fundamental com certeza trouxe novos conhecimentos aos alunos.

Figura 4 - Resposta dos alunos e suas porcentagens



Fonte: Dourado, 2019.

Outros 15% enfatizaram que o Bioma Cerrado foi o conteúdo mais trabalhado, de forma geral, todos os conhecimentos já enfatizados anteriormente pelos outros grupos contemplam este tema, aqui esse grupo foi mais abrangente na opinião.

Por último, 12% disseram que o processo erosivo e suas etapas foi o tema destacado durante o processo e que conseguiram alinhar com o conhecimento adquirido por eles.

Para finalizar, foi perguntado aos alunos se eles achavam interessante que os professores trabalhassem mais atividades neste formato, a totalidade dos alunos, 100%, disseram que os professores devem sim trabalhar mais atividades neste formato, pois características com o trabalho em equipe, a cooperação, a quebra da rotina, o contato com a natureza, a diversificação das formas de aprender e ensinar são bem mais potencializadas neste formato.

Esta ação foi importante para o ensino de Geografia pois ela traz uma perspectiva diferente em que o aluno está acostumado em sua rotina de sala de aula. A busca de atividades além dos muros da escola traz um novo significado para seu ensino, fazendo uma contextualização de tudo que é trabalhado, de forma teórica, na escola. O uso da realidade, dos objetos, do patrimônio natural, histórico ou artístico faz com que a Geografia tenha sentido na vida daquele estudante. Pois, podemos ir muito além de uma figura encontrada em um livro didático ou uma imagem exposta em um slide de Power point. Podemos levar esse aluno para sentir, tocar, respirar e viver essa Geografia, e isso tanto o Turismo Pedagógico como a Educação patrimonial têm um grande potencial a oferecer aos professores desse componente curricular.

Considerações finais

O Turismo Pedagógico e a Educação Patrimonial são, de fato, duas fortes ferramentas que potencializam o processo de ensinar e aprender, principalmente na disciplina de Geografia com os trabalhos em campo. O encaixe dessas ações é importante pois, podemos alinhar o conhecimento desenvolvido em sala com o contato com o mundo, de forma material, além dos muros da escola.

Como ressaltado pelos alunos, os valores como: o trabalho em equipe, a cooperação, o contato com a natureza, além da

diversidade de formas de aprender e ensinar são características inerentes dessas atividades.

Outro ponto a ser destacado é a melhora da relação professor e aluno, pois, o contato fora do ambiente escolar quebra boa parte da formalidade exigida no ambiente escolar, melhorando o relacionamento e gerando maior confiança entre alunos e também, por consequência, com os professores.

Pode-se destacar, também, a motivação adquirida durante

e após o processo de desenvolvimento do trabalho, no qual as aulas se tornaram mais animadas e com menos resistência dos alunos para a disciplina de Geografia, principalmente relacionado às temáticas físico-naturais dentro da Geografia Escolar.

Em síntese, espera-se que o Turismo Pedagógico e a Educação Patrimonial venham alinhar e contribuir com um ensino mais diversificado e contextualizado ao qual o perfil do aluno do século XXI exige dos professores. ■

Referências

- APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2 ed. São Paulo SP, Cengage Learning, 2015;
- CAMPOY, T. J. **Metodología de La Investigación Científica**, Manual para Elaboración de Tesis Y Trabajos de Investigación. 2ª Ed., Ciudad del Este, Paraguay, Editorial: Universidad Nacional del Este, 2016;
- CAVALCANTI, L. S., **O ensino de geografia na escola**. Campinas SP, Papirus, 2012;
- COSTA, P. C. **Ecoturismo**. São Paulo SP. Editora Aleph, 2002;
- HORA, A. S.; Cavalcanti, K.B. **Turismo Pedagógico conversão e reconversão de olhar**. In: Rejowski e Costa. Turismo contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo SP, Atlas, 2003;
- IPHAN, 2014. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educao_Patrimonial.pdf> acesso em 14 de agosto de 2020.
- NETTO, A. P. **O que é turismo?** São Paulo SP. Editora brasiliense, 2010.
- SUESS, Rodrigo C.; Raquel de Sá SOUZA. Educação Patrimonial: Perspectivas e ações no âmbito das Políticas Públicas da Secretaria de Educação do Distrito Federal. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**. Brasília, v. 7 n. 1 (2020).